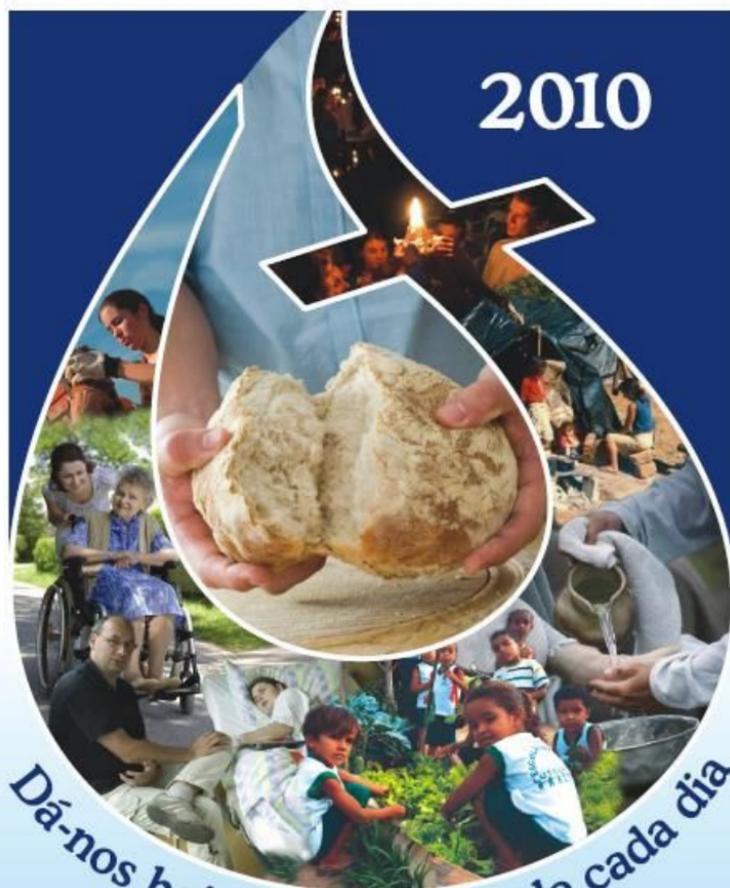


MISSÃO DE DEUS - NOSSA PAIXÃO

2010



Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia

Mateus 6.11



ESTUDOS PARA GRUPOS - ADULTOS

F i c h a T é c n i c a

Tema do Ano 2010 IECLB

Oferece subsídios para o Tema e o Lema do ano para grupo de crianças

Definição do Tema e do Lema

Presidência da IECLB em diálogo com Pastora e Pastores Sinodais

e Conselho da Igreja

Coordenação geral da Campanha

P. Dr. Romeu Ruben Martini (Secretário de Formação)

Grupo de trabalho

Claus Martin Dreher, Débora Raquel Klesener Conrad, Edson Ponick, Gizele Mello, Gizele Zimmermann, Joni Roloff Schneider, Leila Schwingel, Leonira Pagung, Maria Dirlane Witt, Marise Lindemann, Mauro Batista Souza, Romeu Ruben Martini (coordenador), Rosilene Shcultz, Sandra Lizete Stampe, Valquíria Eloisa dos Santos, Wédia Uhlein.

Coordenação dos estudos para grupos

Cat. Edson Ponick (Departamento de Educação Cristã DEC)

Projeto gráfico: NTZ. Comunicação

Impressão: Editora Sinodal

Dúvidas, opiniões, sugestões, relatos e informações sobre o Tema do Ano

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar CEP 90020-180

Porto Alegre/RS Brasil

Fone: (51) 3284 5400. Fax (51) 3284 5419

temadoano@ieclb.org.br

w w w . l u t e r a n o s . c o m . b r

Curso de capacitação para educação cristã comunitária

Objetivo: Auxiliar na formação e qualificação continuada de educadores e educadoras que orientam e coordenam grupos comunitários de educação cristã com crianças, adolescentes e jovens.

Público-alvo: Pessoas que orientam e coordenam grupos de educação cristã comunitária com crianças (Culto Infantil, Escola Dominical, encontros bíblicos), adolescentes (Ensino Confirmatório e outros grupos) e Jovens (JE e outros grupos) na IECLB.

Carga Horária - Modalidade Presencial

Módulo 1 - 48 horas: 3 etapas em finais de semana

Módulo 2 - 48 horas: 3 etapas em finais de semana

Carga Horária - Modalidade EaD (Internet) - 96h/a

Módulo 1 - 48 horas, 5 semanas, média de 2h/dia, em qualquer horário

Módulo 2 - 48 horas, 5 semanas, média de 2h/dia, em qualquer horário

Conteúdo Programático (Educação a distância e presencial)

Módulo 1

- Missão e educação cristã (PAMI)
- Plano de Educação Cristã Contínua
- Ações didáticas metodológicas orientadas pelo PECC
- A experiência da fé em cada fase do desenvolvimento humano

Módulo 2

- Currículo básico para educação cristã
- Ações didáticas orientadas pelo PECC
- Desafios da pós-modernidade para a educação cristã comunitária
- Temas transversais para a educação cristã comunitária: inclusão, diaconia, celebração, espiritualidade

Certificado: poderá ser fornecido certificado de extensão para pessoas que obtiverem 75% de presença.

Inscrições e informações: entre em contato com o seu Sínodo

Promoção: Departamento de Educação Cristã em parceria com Sínodos e Centros de Formação reconhecidos pela IECLB

Prezado amigo e prezada amiga!

Você está recebendo um caderno com cinco estudos sobre o Tema e o Lema do Ano da IECLB para 2010. Esse material é um subsídio para você refletir sobre o Tema e o Lema do Ano nos grupos de estudo bíblico, na OASE, na Legião Evangélica, no Presbitério e em outros grupos de pessoas adultas organizados na comunidade.

O Tema do Ano da IECLB para 2010 é o mesmo de 2009: **Missão de Deus Nossa Paixão**. Trata-se da frase que aponta para a fundamentação teórica e teológica do Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012.

O PAMI é o "guarda-chuva" que abriga e direciona todas as ações da Igreja durante esse período.

O Lema para o ano de 2010 vem de Mateus 6.11: **"Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia"**. Este é também o tema da assembleia da Federação Luterana Mundial, que acontece em Stuttgart, Alemanha, em julho de 2010. Com essa escolha nos entendemos como parte da comunhão luterana no mundo inteiro. A petição pelo "pão nosso" também nos dá uma clara ênfase diaconal, e a diaconia é uma das dimensões fundamentais do PAMI.

"Diaconia" deve ser entendida como o foco de reflexão em torno do Tema e Lema do ano de 2010. Assim, também o Lema deve ser abordado preponderantemente em sua dimensão diaconal. Contudo, numa compreensão integral da missão, nenhuma de suas dimensões deve ser entendida de forma estanque, mas sempre relacionada com as demais dimensões (evangelização, comunhão e liturgia), embora sem perder o foco primordial. Sendo o Lema uma das preces da oração do Pai Nosso, fica claro que entendemos a diaconia não como serviço social, mas como serviço que brota da fé.

Pensando no sentido específico do Lema da IECLB para 2010, lembramo-nos de Martim Lutero. Em sua explicação da quarta petição da oração do Pai Nosso, no Catecismo Menor, o Reformador escreve:

"Que significa isso?

Deus dá o pão de cada dia, também sem o nosso pedido, a todas as pessoas, inclusive às pessoas más. Mas pedimos nesta oração que ele nos faça reconhecer isso e receber com gratidão o pão nosso de cada dia.

O que significa pão de cada dia?

Tudo o que se refere ao sustento e às necessidades da vida, como, por exemplo: comida, bebida, roupa, calçado, casa, lar, meio de vida, dinheiro e bens, marido e esposa íntegros, filhos íntegros, empregados íntegros, patrões íntegros e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, amigos leais, bons vizinhos e coisas semelhantes."

Vemos aí a abrangência do termo "pão", pelo qual pedimos. Ele é, naturalmente, o alimento básico para o sustento das pessoas. Mas representa também tudo o que está relacionado a uma vida digna.

No pedido pelo pão nosso está também o compromisso diaconal, como já vimos acima. Nesse sentido, planejamos lançar mensalmente no Portal da IECLB um relato de uma ação diaconal. Nesse relato, você encontrará dicas de como realizar uma ação diaconal na sua realidade. Junto com o relato, você encontrará uma pequena liturgia para o Dia Mundial de Oração pela Diaconia.

Desejamos que esses subsídios enriqueçam a reflexão nos grupos e motivem muitas pessoas a testemunhar sua fé em Deus através de ações diaconais que promovam e preservem a vida, participando assim na Missão de Deus.



Missão de Deus - Nossa Paixão

Diác. Nádia Dal Castel de Oliveira
Joinville/SC

Organize as cadeiras em roda. Providencie um jarro (ou vasilha) de barro com água para representar uma fonte, colocando-o no centro.

Texto introdutório

Conta uma história que a água da vida, desejando se tornar conhecida na face da Terra, jorrava de uma fonte e corria sem esforço nem restrições. As pessoas vinham beber a água e ficavam nutridas, pois ela era limpa, pura e revigorante. Mas a humanidade preferiu caminhar em outra direção.

Gradativamente, começou a murar a fonte, cobrar entrada, reivindicar a posse da propriedade ao redor da fonte; fez leis bem elaboradas quanto a quem teria acesso a ela e colocou cadeados nos portões. Logo, a fonte se tornara propriedade particular de algumas pessoas. A água parou de correr e foi jorrar em outro lugar. As pessoas estavam muito entretidas com seus sistemas de dominação e posse e não perceberam que a água havia desaparecido. Continuavam a vender a água inexistente. Algumas pessoas, porém, perceberam que a água não saclava mais. Então, muniram-se de grande coragem e foram em busca de uma nova fonte. Mas logo essa fonte também calu sob o controle das pessoas e o mesmo destino se abateu sobre ela. A fonte voltou a jorrar em outro lugar e assim a história vem se repetindo.

(Adaptado de Robert A. Johnson)

Como uma fonte de água viva, Deus insiste em jorrar livremente para que todas as pessoas tenham acesso à verdadeira vida. Seu amor quer fluir como água inesgotável e saciar todas as sedes. Ninguém pode murar a missão de amor e de vida de Deus. Ninguém a estanca ou controla. Deus é apaixonado em servir a humanidade, em saciar nossa sede por vida. Ao provar desta água, somos imediatamente tocados por seu amor e por esta mesma paixão

Leitura bíblica

João 4.1-15

A mulher samaritana tinha sede, desta sede que cada um e cada uma de nós têm. Ela tinha sede de respeito, de ser amada e acolhida, de ser lembrada e valorizada, sede de dignidade. Ao encontrar-se com Jesus em meio às tarefas do seu dia-a-dia, ela se depara com a possibilidade de beber da água da vida. E ao beber, a mulher samaritana experimenta transformação.

A água da vida que Jesus oferece está bem próxima de nós. Encontra-se em nosso cotidiano. Nas coisas simples da vida em família, em comunidade e no trabalho. Deus, através da ação do Espírito Santo, vem ao nosso encontro quando lemos a sua Palavra e meditamos sobre ela sozinhos ou na companhia de outras pessoas. Ele também nos fortalece e nos sacia quando falamos com ele em oração. Ao beber da fonte que Jesus oferece, somos transformados, tornando-nos pessoas apaixonadas por sua Missão.

Como pessoas saciadas graciosamente por Deus pela fonte da água da vida, somos impulsionadas a saciar sedes. Somos convidados a levar de beber às pessoas. Por paixão, somos impulsionadas a levar água viva em situações que carecem de frescor e suavidade. Apaixonadas e apaixonados pelo toque de Deus, dispomo-nos a servir em amor.

Canto

Oração da Igreja (HPD 2, nº 459)

Reflexão

Convide as pessoas a tocar a água do jarro.

Em seguida, motive o diálogo a partir das seguintes questões:

- Quais são as “sedes” que sentimos atualmente?
- Que fontes temos encontrado ou buscado para saciar nossas sedes?
- Como participamos da Missão de Deus a partir da fonte que ele nos dá de beber?

Oração

Compassivo Deus, fonte de água viva, damos-te graças por teu amor. Toca-nos, enche-nos, sacia-nos. Torna-nos pessoas apaixonadas por tua Missão. Transforma-nos em fonte de amor, alegria e humildade para que possamos servir, auxiliando a saciar a sede do mundo. Amém.

Canto

Dá-me, ó Deus

Edson Ponick

Dá-me, ó Deus de be-ber tam-bém. Tu - a fon - te me faz tão bem.

Dá-nos hoje o pão nosso

David Schütz Cerrutti
Jefferson Zeferino
Joseane Mueller
(Estudantes de Teologia da FLT)
Profa. Ms. Marilze Wischral Rodrigues
São Bento do Sul/SC

Leitura bíblica

Mateus 25.31-46

O texto está inserido num contexto que fala do julgamento final, precedido de parábolas que advertem acerca de uma preparação para a segunda vinda de Jesus. Apresentam-se recomendações que Jesus teria dado pouco antes de ser colocado em prática o plano para tirar a sua vida (Mt 26).

O v. 32 fala de uma separação entre as pessoas, semelhante ao que o pastor daquela época fazia com seu rebanho. Na Palestina, ovelhas e cabritos pastavam juntos, e poderiam ser facilmente separados pelo pastor. Os cabritos eram colocados à esquerda, enquanto as ovelhas à direita. O lado esquerdo se referia à ideia que os antigos tinham de que o lado esquerdo era inferior, em contraste com o direito, que significava bênção. Esta comparação ilustra que o julgamento de Deus nunca falha e é realizado através do seu Filho, que foi julgado, assumiu a condenação e foi glorificado. Por isso ele tem autoridade para julgar. Comer, beber, morar, vestir e cuidar são verbos que representam as necessidades básicas do ser humano.

Os versículos 35 e 36 ampliam a ideia de pão, não se atendo ao seu aspecto único, literal, mas abrangendo coisas necessárias do dia-a-dia. O pão compreende, aqui: comida, água, teto, vestuário e relacionamentos, conforme a explicação de Lutero à quarta petição do Pai Nosso no Catecismo Menor.

Tanto no tempo de Jesus como atualmente, deparamo-nos com muitas pessoas que não possuem o mínimo para viver dignamente. Esta preocupação já era partilhada no Antigo Testamento, através dos profetas, que chamavam a atenção para a situação com o próximo. Deus deseja misericórdia, não sacrifícios (Oséias 6.6).

Através de Jesus, temos o maior exemplo de amor ao próximo, pois demonstrou amor pelos marginalizados da sociedade, dando atenção às dores deste mundo e às necessidades das pessoas. Quando indagado pelo maior mandamento, afirma: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com todo o teu ser e com toda a tua força, e amarás o teu próximo como a ti mesmo". Ele une o amor a Deus e o amor ao próximo.

A marca de quem ama a Cristo é amar o próximo. Em 1 Jo 4.20-21 lemos que, se não amamos nosso próximo, a quem vemos, como amaremos a Deus, que não vemos? O texto de Mateus deixa bem claro que Cristo está identificado no próximo: "sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25.40). A fé precisa estar acompanhada de obras. A fé sem obras é morta, como diz Tiago (Tg 2.17). As boas obras são aquelas que fazemos, às vezes, sem perceber, e sempre sem esperar recompensa. As pessoas servem umas às outras porque Deus as serviu primeiro. O Senhor deseja servos fiéis, que manifestam o amor através de atitudes, não apenas de palavras. Ausência de obras significa ausência de fé.

Reflexão

- Quem são os "pequeninos" no texto? E na atualidade?
- Considerando o Lema do ano, que desafios o texto bíblico apresenta para nossa vivência cristã?
- Se servimos a Deus pela fé (palavra) e a fé se manifesta pelas obras (servir o pão ou atender outra necessidade qualquer dos irmãos na fé), que cuidados precisamos ter para não cair no assistencialismo ou na esmola?

*Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração, com todo o teu ser
e com toda a tua força,
e amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

O pão nosso de cada dia

Diác. Edna Ramlow

Teófilo Otoni/MG

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad

Cat. Edson Ponick

Porto Alegre/RS

“A propaganda é a alma do negócio”.

Esse ditado expressa uma das características da nossa sociedade. A cada dia, novos produtos são lançados com a promessa de facilitar e melhorar a nossa vida. A propaganda é usada para nos informar sobre esses novos produtos. Há outros nomes para propaganda: marketing, “reclames do plim, plim”; patrocínio, publicidade. Todos têm por objetivo persuadir, ou seja, convencer-nos da importância e da necessidade de um determinado produto em nossa vida.

O apelo ao consumismo motiva as pessoas a comprarem produtos que vão além daqueles que elas necessitam para viver. Esse sistema cria sempre novas necessidades. Muitos desses produtos não oportunizam uma vida melhor como prometem. Para fazer parte desse sistema é preciso ter condições para consumir. Quem não tem dinheiro está fora e é dispensável. Dessa forma, a lógica consumista do mercado é contrária à perspectiva comunitária ensinada por Jesus.

Quando oramos, individualmente ou em comunidade, “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, reconhecemos que Deus é quem nos sustenta e supre nossas necessidades diariamente.

No Antigo Testamento, os Israelitas fizeram a experiência muito concreta do pão diário dado por Deus. No livro de Êxodo (16.1-21), lemos que, tal como o orvalho da manhã, o maná caía do céu, cobrindo a terra. E caía o suficiente para saciar todas as pessoas. A orientação era a de que cada pessoa poderia apanhar o necessário para viver durante um dia. No entanto, algumas pessoas guardaram o maná para o dia seguinte e essas viram o seu pão estragar.

Nessa história evidencia-se a falta de confiança em Deus e a tendência humana de acumular para, no futuro, tirar alguma vantagem desse acúmulo. Deus deu a sua resposta a esse jeito de viver, deixando que o maná acumulado apodrecesse. Assim, na caminhada rumo à Terra Prometida, a cada dia, os Israelitas experimentavam a ação graciosa de Deus e com ela aprendiam a viver com liberdade e confiança.

No sermão do monte, Jesus chama a atenção da multidão sobre o mesmo tema, convidando a olhar para os passarinhos e as flores no campo, que recebem de Deus o seu sustento diário (Mt. 6,26-34). Podemos estabelecer uma relação entre pedido pelo pão de cada dia e a questão da preocupação com o que comer e o que vestir no dia de amanhã. A vontade de acumular nos escraviza e nos faz olhar somente para a nossa situação. E, nesse caso, é difícil buscar o reino de Deus e praticar a sua justiça. Acumular não faz parte dos planos de Deus. Ele quer vida plena diária para todas as pessoas e em todos os sentidos.

Viver na plena confiança de que Deus proverá nosso sustento não significa ficar de braços cruzados e esperar que tudo caia do céu. A questão é saber discernir entre o que é necessário para viver bem e o que passa desse limite. E tudo o que passa do limite gera acúmulo, prejudicando a vida de outras pessoas e a vida no planeta. Somos metralhados diariamente com centenas de propagandas de produtos que nos prometem uma vida mais tranquila e feliz. Cabe-nos avaliar, à luz das palavras de Jesus e da petição "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", o que realmente necessitamos para viver com dignidade.

Reflexão

- Para viver bem, necessitamos realmente de tudo o que compramos?
- Na comunidade, de que forma experimentamos diariamente a partilha do pão nosso?

Cantos

O Pão nosso (HPD 2, nº 424);
Oração de mesa (HPD 2, nº 403);
Cio da Terra (Milton Nascimento).

Arte do cartaz

Diác. Vanderlei Boldt
Paracatu/MG

Material necessário: Cartaz do Tema da IECLB para 2010, exposto no centro da mesa ou em roda.

Saudação

Sejam todas e todos bem-vindos ao nosso encontro de estudo e reflexão sobre o Tema Missão de Deus - Nossa Paixão, que este ano traz como Lema: "Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia" (Mt 6.11). Invoquemos a presença do Espírito Santo, cantando:

Canto

Vem, Espírito Santo (HPD 2, nº 365)

Oração

Deus de amor e de bondade, nós nos reunimos em tua presença, como irmãos e irmãs, atraídos pela tua Missão. Que o teu Santo Espírito nos oriente e nos capacite para praticarmos ações que concretizem o amor vivido e ensinado por teu Filho Jesus Cristo. Que saibamos partilhar o pão nosso de cada dia para que haja justa distribuição de todos os dons que tu nos concedes. Em nome de Jesus é que oramos. Amém.

Dinâmica

Convide as pessoas a olhar o cartaz, observando as figuras, as pessoas, os gestos, as cores, os contornos, as palavras e sua disposição na arte. Convide-as a identificar aspectos que chamem a sua atenção. Motive-as a expressar com palavras e gestos o que viram e sentiram.

Pergunta para diálogo

- O que é o pão nosso em cada uma das figuras?
- De que forma elas se relacionam com nossa vida diária?

Reflexão

No centro do cartaz temos a figura das mãos repartindo um pão. Esta imagem cotidiana é emoldurada pela cruz, que reúne e contempla os vários aspectos e situações da vida. É nesse contexto cotidiano da vida que a Missão de Deus se manifesta, se concretiza em cada pessoa. A cruz torna concreto o abraço de Deus (acolhida), mas ela também revela a opressão e o pecado humano (denúncia). Uma gota reúne os elementos da arte do cartaz. A gota nos remete ao batismo pelo qual somos incluídos e incluídas na Igreja e na grande família de Deus.

O conjunto da arte revela um Deus que, pela morte e paixão de seu filho Jesus Cristo na cruz, abraça o ser humano em suas diferentes fases, culturas e situações. Em torno do pão nosso de cada dia, celebramos a partilha, o amor e a salvação por graça e fé. Envoltos pela cruz em torno de uma mesa comum, onde se reparte o pão, se celebra, não há espaço para exclusão.

Somos tocados pela Paixão de Deus e transformados por ela. Algo novo acontece: passamos a compartilhar o que recebemos e a servir com o que fomos servidos. Somos servidos pelo amor de Deus revelado em Jesus Cristo, o diácono maior, e passamos a diaconar com palavras (evangelização) e com ações (diaconia). Esta é a missão de Deus que é a nossa paixão.

Canto

A Ceia do Senhor (HPD 2, nº 404)

Oração

Convide as pessoas para uma oração espontânea, encerrando com o Pai Nosso.

Bênção

Que Deus te toque com afeto e amor de Pai, que Jesus te visite e te faça companhia, que o Espírito Santo te envolva, te ampare e te proteja contra todo o mal. Assim te abençoe o nosso Deus. Amém.

O que é Diaconia?

Diác. Leila Schwingel

Porto Alegre/RS

Diác. Valmi Becker

Joinville/SC

Diaconia x Assistencialismo

Hummml! Já sinto o cheirinho do pão fresquinho, esse alimento completo, composto dos mais variados grãos, que sustenta nosso corpo. O meu, o teu, o nosso pão é símbolo da vida. A humanidade já se alimenta dele há 6.000 anos. Está certo Mahatma Gandhi: - "Se um faminto te perguntar onde está Deus, presenteia-lhe um pedaço de pão, do pão do amor!" Sim, o pão que ingerimos se entrelaça com solidariedade. E solidariedade é Diaconia. A partilha do pão aproxima; integra; congrega; anima as pessoas. Não foi por acaso que Jesus se utilizou do pão para partilhar com os discípulos quando da Santa Ceia. Naquele dia, Ele preparou o ambiente; recebeu seus convidados; oportunizou bom diálogo; ofereceu-se servindo; lavando os pés dos convidados; sendo anfitrião! Na Antiga Roma se dizia: Eu sou o teu "cumpanis". Os "cumpanis" eram pessoas generosas, que repartiam seu pão demonstrando camaradagem. Vem daí a palavra "companheiro" (Aquele ou aquele que reparte do seu pão comigo; contigo.) Durante a travessia de 40 anos que os israelitas fizeram através do deserto, eles foram alimentados por Deus com "manna", com pão que caía do céu. Este alimento era "artigo" de primeira necessidade e, também, "retrato" espiritual do Filho de Deus, de Jesus Cristo, o nosso "Pão da Vida". É Jesus, o Pão da Vida, que nos estimula a irmos ao encontro dos nossos próximos. A Diaconia é aquela que age, restaura e cura. Aquela que tem olhos e ouvidos atentos às necessidades das pessoas. Enquanto os chefes das nações e os príncipes da época dominam de cima para baixo, Jesus inclina-se para servir (Marcos 10.35-45).

Diaconia é isso: um falar e um agir sem converter o ouvinte em dependente ou submisso a algum poder ou interesse ideológico ou teológico. Jesus sempre orientava a sua atitude servil no destinatário. Sim! Diaconia é o gesto de amor pessoal entre uma pessoa que ajuda e a outra que é ajudada; é o serviço cristão desenvolvido pela pessoa que crê em Jesus Cristo; é ir ao encontro das pessoas, partilhar com elas “o pão nosso de cada dia”.

Podemos dizer ainda que a Diaconia é a nossa resposta enquanto pessoas cristãs, que se sentem amadas e acolhidas por Deus. Movidas por esse amor, vão ao encontro do próximo, perguntando-lhe do que ele precisa, assim como Jesus, nosso diácono maior, o fez. Amamos porque fomos amados primeiro e queremos tornar isso realidade também entre nós.

Assistencialismo? Ora, ele é promovido por pessoas ou instituições públicas e privadas que fazem caridade junto aos empobrecidos em troca de alguma vantagem. O assistencialismo também acontece quando se “dá o pão” por um tempo indeterminado às pessoas. Dessa forma ele, o assistencialismo, age como um anestésico, deixando a pessoa inerte; sem forças para fazer o que quer; dependente e com uma sensação de incapacidade.

O assistencialismo não é dinâmico, é estático e, justamente por isso, não promove a pessoa assistida. Ah, a Diaconia... Ela promove a pessoa; integra-a na sociedade; visa o desenvolvimento da sua capacidade criativa; fortalece sua auto-estima para que melhor enfrente os problemas impostos pela pobreza que quer se impor. Isso mesmo! Diaconia é aprender junto enquanto se partilha vivências; se troca saberes; se busca um alvo comum com as pessoas interessadas.

Reflexão

- Nós conseguimos diferenciar claramente o que são ações diaconais ou assistenciais?
- Se pensamos em ações diaconais, para quem as pensamos?
- Com quem as planejamos e executamos?
- Qual a minha motivação para o exercício da Diaconia na vida comunitária?



Vista esta ideia,
acenda esta chama.

**Divulgue o
Tema do Ano.**

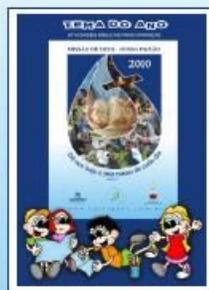


Velas

Lindas velas decorativas
Maiores informações no site
www.luteranos.com.br

Camisetas

Cores: preta, branca e azul
Tamanhos: P, M, G e GG
Babylook: P, M e G
Linha Infantil: P, M e G
Valor unitário: R\$ 13,00*



Aprender Brincando

Atividades bíblicas para crianças
Valor unitário: R\$ 1,00*



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Faça o seu pedido pelo telefone (51) 3284.5400 ou pelo e-mail temadoano@ieclb.org.br